

# As possíveis abordagens sobre corpo/ corporeidade nos programas de Pós- Graduação em Educação do Estado de São Paulo: o estado da Arte

TANNÚS, Fernanda Machain Silva<sup>1</sup>  
LIMA, Lucas de Oliveira<sup>2</sup>  
CAMPOS, Marcus Vinicius Simões de<sup>3</sup>  
MOREIRA, Wagner Wey<sup>4</sup>

---

**Resumo:** O presente trabalho é um estudo de revisão, do tipo estado da arte, que analisa a produção acadêmica sobre as temáticas corpo e corporeidade nos programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo, de 2000 a agosto de 2017. Para o desenvolvimento da investigação dividiu-se o processo em dois momentos: o primeiro se caracterizou pelo levantamento dos programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo, segundo os dados da Plataforma Sucupira; o segundo momento identificou as dissertações e teses sobre a temática corpo e corporeidade nos sites do próprio programa. Bibliotecas digitais e acervos de cada programa também foram utilizados no processo de coleta. A análise do artigo permitiu concluir que muito pouco se tem produzido, comparado a influência que a corporeidade possui no processo de formação humana em todas as áreas do conhecimento. Estas ainda são incipientes e carecem de um fortalecimento reflexivo e metodológico.

---

**Palavras chave:** Corpo; Corporeidade; Estado da arte; Pesquisa.

---

**Abstract:** The present work is a review, state-of-the-art, that analyzes the academic production on the body and corporal themes in the postgraduate programs in Education of

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Professora de Dança na Academia Beth Dorça/Uberaba/MG. – email - fernandamtannus@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Preparador Físico da Associação Atlética Ponte Preta/Campinas. – email - lucasolima7@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Doutorando na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP – email – camposmvs@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Professor dos cursos de graduação e de Pós-graduação em Educação e em Educação Física na Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. – email – weymoreira@uol.com.br

the state of São Paulo, from 2000 to August 2017. The research was divided into two phases: the first one was characterized by the survey of postgraduate programs in Education in the state of São Paulo, according to the data of the Sucupira Platform; the second moment identified the dissertations and theses on the theme body and corporeality in the website of each program. Digital libraries and collections of each program were also used in the data collection process. The analysis in this article allowed to conclude that very little has been produced, compared to the influence that corporeality has in the process of human formation in all areas of knowledge. These are still incipient and require a reflexive and methodological strengthening.

---

**Keywords:** Body; Corporeality; State-of-the-art; Research.

---

## 1. Introdução

As temáticas corpo e educação vem sendo recorrentes nas pesquisas científicas e nas problemáticas do foco educacional desde o início do século XXI (BEZERRA; MOREIRA, 2013). Este panorama deve-se especialmente às reflexões originadas no final do século passado, as quais concebem o corpo a partir de uma dimensão holística da educação, para a qual o ato educativo é uma experiência que se dá através do corpo e da sua relação com o conhecimento para a compreensão de sua existência (FREIRE; DANTAS, 2012).

No ambiente escolar percebemos que apesar deste esforço o corpo ainda é tratado numa visão disciplinadora, que restringe os movimentos em prol da eficiência e do controle (FREIRE, 1992). O espaço escolar deve proporcionar liberdade de movimentos e incentivar a expressividade corporal (RIOS; MOREIRA, 2015). O professor exerce um importante papel no contexto educacional, sendo um agente norteador responsável por promover o conhecimento, incentivar seus alunos a aprender pelo corpo, tornando-os sujeitos críticos, responsáveis pela sua própria história e existência. Considerar a sua formação, assim como o que é produzido, seja por ele ou pelas universidades, torna-se relevante para compreendermos as relações existentes entre o que é construído e as ações do professor no ato educativo.

Optamos pela temática corpo e corporeidade na educação pelas possibilidades que esta nos proporciona na ressignificação do corpo nos processos educacionais, pela pouca atenção que lhe é reservada dentro das pesquisas em educação no território nacional, além de complementar os levantamentos já feitos por Rios, Moreira e Resende (2015), que pesquisaram o corpo na educação e sua relação com o ensino aprendizagem, utilizando as teses e dissertações produzidas entre 2006 e 2013 na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), bem como Bezerra e Moreira (2013) que trouxeram o corpo no processo de ensino aprendizagem dentro dos artigos encontrados no banco de dados da *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) entre os anos de 2008 e 2012.

Elegemos apenas o Estado de São Paulo em virtude da sua representatividade dentro do cenário acadêmico nacional e por este estudo fazer parte de

uma pesquisa maior desenvolvida pelo grupo de estudos NUCORPO (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento) do programa de pós-graduação em Educação Física da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Buscando identificar possíveis lacunas e caracterizar as produções a respeito da temática, objetivamos identificar e analisar as possíveis abordagens sobre o corpo presente nas publicações dos programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo entre o período temporal de 2000 a agosto de 2017.

## 2. A pesquisa do Estado da Arte sober corpo e corporeidade

### Caminhos do levantamento

O presente trabalho é um estudo de revisão, do tipo estado da arte, que analisa a produção acadêmica nos programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo, de 2000 a agosto de 2017. As pesquisas do tipo estado da arte podem ser ferramentas importantes na contribuição da problematização dos estudos sobre um determinado tema, pois apresentam um balanço daquilo que foi produzido em um tempo e lugar específico, identificando como as produções estão sendo sistematizadas e disseminadas, além de apresentar possíveis meios de desenvolver e fomentar ferramentas que sustentem as necessidades encontradas acerca do tópico investigado.

Para o desenvolvimento da investigação dividiu-se o processo em dois momentos: o primeiro se caracterizou pelo levantamento dos programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo, com base nos dados da Plataforma Sucupira; o segundo momento identificou as dissertações e teses sobre a temática corpo e corporeidade nos sites dos próprios programas. Quando não encontrado nestes locais estendemos a pesquisa para às bibliotecas digitais e acervos de cada programa. Como critério de inclusão do material, elegeu-se os seguintes itens: 1. Publicação entre 2000 e agosto de 2017; 2. Deter a palavra corpo e/ou corporeidade em seu título ou palavra-chave; 3. Disponibilizar o trabalho integralmente *online*.

A opção por utilizar um banco de dados virtual se justifica pela possibilidade de acesso as teses e dissertações na íntegra, pela facilidade de acesso, por permitir maior abrangência das pesquisas, desde as mais antigas até as mais recentes, e por ser disponível a qualquer profissional da área (CARBINATTO et al., 2016).

Existem 130 universidades com programas de pós-graduação em Educação (130 de mestrado, 74 de doutorado e 47 de mestrado profissional). Destas, 16 possuem apenas programas de mestrado profissional, contabilizando 114 universidades com mestrado acadêmico. Das 114 universidades, 18 são do estado de São Paulo e dentro das 18 existem 25 programas de mestrado e 19 de doutorado em Educação. Dos 44 programas, 13 possuem estudos sobre o tema investigado. Destes obtivemos um total de 112 estudos (68 dissertações e 44 teses), dos quais oito trabalhos foram excluídos por não se relacionarem com o tema corpo e/ou corporeidade especificamente ou não estarem disponíveis integralmente, resultan-

do em um total de 104 (62 dissertações e 42 teses) pesquisas analisadas, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1.** Total de dissertações e teses encontradas na área da Educação

Programas	Total de estudos por programa	Número de estudos sobre corpo/corporeidade	Estudos excluídos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mestrado	7253	68	6	62	0,84%
Doutorado	3296	44	2	42	1,27%
<b>Total</b>	<b>10549</b>	<b>112</b>	<b>8</b>	<b>104</b>	<b>0,97%</b>

Fonte: coleta de dados 2017.

As 104 pesquisas foram catalogadas e analisadas em dois momentos interligados, mas com características distintas. O primeiro previu o diagnóstico das dissertações e teses por meio da leitura dos resumos, metodologias, e se necessário a introdução dos quais foram extraídas informações organizadas em uma planilha *Microsoft Office Excel 13*, estas são: 1) Instituição de Ensino Superior (IES); 2. Título das dissertações e teses; 3. Nome dos autores; 4. Nome dos orientadores; 5. Abordagem do estudo; 6. Ano de publicação. Para Ferreira (2002) optar apenas pela leitura dos resumos pode limitar o estudo do tipo estado da arte, o ideal é se apropriar e conhecer todo o material, tendo efetivamente contato com a construção, desenvolvimento e conclusões das pesquisas, justificando a escolha pela leitura dos três momentos das dissertações e teses.

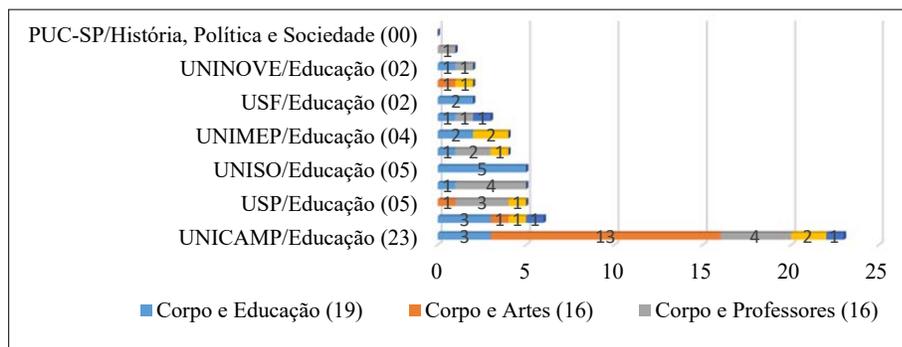
O segundo momento se desenvolveu com base no estudo apresentado por Maldonado et al. (2014) no qual criamos nossas próprias unidades de análise de acordo com as abordagens apresentadas pelos estudos, em maioria nos objetivos expostos em seus resumos. Decidimos desenvolver nossas próprias unidades por acreditarmos que estas sustentam com maior fidedignidade a abordagem de todas as pesquisas, abrangendo cinco campos possíveis de atuação do corpo/corporeidade, como: Corpo e Educação; Corpo e Cultura; Corpo e Artes; Corpo e Professores; Corpo e Infância. Estas unidades foram criadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Moraes (1999). Os procedimentos de coleta, o arquivamento e construção de categorias de análise contou com a participação de todos os envolvidos na pesquisa, passando por um crivo minucioso de inserção das dissertações e teses.

Vale salientar que não houve submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e nem assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por se tratar de uma pesquisa *online* com conteúdo de acesso público e livre.

### 3. Resultados

A figura 1 e 2 (expostas nas apresentações gráficas) apresentam as dissertações e teses com os campos de atuação do corpo/corporeidade dentro da grande área de conhecimento Educação, em relação aos respectivos programas em que as pesquisas foram desenvolvidas. Classificados em cinco campos possíveis, criados pelos próprios autores, a saber: Corpo e Educação (aborda o corpo/corporeidade dentro das diversas vertentes que envolve a educação e seus processos educacionais em diferentes contextos e ambientes); Corpo e Cultura (apresenta o corpo/corporeidade enquanto veículo criador, construtor e transformador da cultura, adquirindo diferentes funções e possibilidades nas diversas culturas); Corpo e Artes (discute o corpo/corporeidade nas variadas manifestações artísticas, como por exemplo, a dança, o circo, a capoeira, etc, adquirindo papel fundamental na formação e educação do corpo sensível seja dos alunos ou professores nos diferentes contextos e ambientes); Corpo e Professores (apresenta as práticas dos professores dentro e fora das escolas, assim como as vertentes da formação docente, estabelecendo relação com a convivência aluno e professor, discutindo como ela se desenvolve e se torna importante no ato educativo); Corpo e Infância (abrange o corpo da criança perpassando por diversos meios e contextos possíveis de discussão).

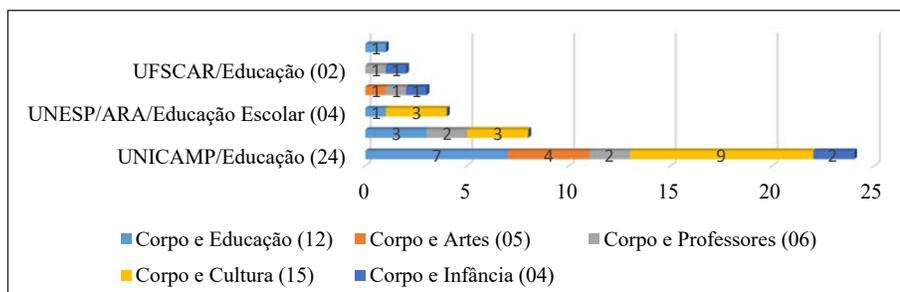
**Figura 1:** Relação entre as 62 dissertações, os campos de atuação e as IES/Programas que publicaram sobre o tema.



**Fonte:** coleta de dados 2017.

**Legenda.** PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; UNINOVE - Universidade Nove de Julho; USF - Universidade São Francisco; UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba; UNISO - Universidade de Sorocaba; USP - Universidade de São Paulo; UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas.

**Figura 2:** Relação entre as 42 teses, os campos de atuação e as IES/Programas que publicaram sobre o tema.



Fonte: coleta de dados 2017.

**Legenda.** PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos; UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba; UNESP/ARA - Universidade Estadual Paulista em Araraquara; USP - Universidade de São Paulo; UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas.

Notamos que as produções sobre corpo/corporeidade diferem entre si, pois para as dissertações o campo de atuação com maior número é o Corpo e Educação com 19 pesquisas (30,6% do total de dissertações), já para as teses o campo significativamente maior é Corpo e Cultura, com 15 produções (35,7% do total de teses). Seguidos do Corpo e Artes (16) para as dissertações e Corpo e Educação (12) para as teses. A menor frequência absoluta foi para o campo de atuação Corpo e Infância para ambos, com três dissertações e quatro teses. Quando observamos o universo das instituições de ensino superior percebemos que a Unicamp é a que mais produziu em relação ao tema corpo/corporeidade para ambos os tipos de pesquisas (24 teses e 23 dissertações), seguida da USP para as teses (08) e Unesp/Ara para as dissertações (06).

Relacionando os campos com a universidades constatamos que a Unicamp é a única universidade com a presença de todos os campos de atuação em suas produções sobre a temática corpo/corporeidade, para as dissertações e teses, com destaque para Corpo e Artes com 16 dissertações e Corpo e Cultura com nove teses. Em nenhuma outra universidade houve essa variedade nas abordagens discutidas, talvez seja pelo maior número de estudos presentes. Quase a metade em relação ao total, de 13 universidades, 47 pesquisas (23 dissertações e 24 teses), de 104, foram produzidas na Unicamp, o que representa 45,2% do total. A tabela 2 mostra os orientadores e a quantidade de orientações separadas pelo tipo do estudo e os campos de atuação das pesquisas produzidas na Unicamp que abordaram o corpo/corporeidade. Só fizeram parte da tabela os orientadores que participaram mais de uma pesquisa, os que dentro dos 17 anos orientaram apenas um aluno de pós-graduação foram incluídos nesta seleção.

**Tabela 2:** Relação dos orientadores, a quantidade de defesas de mestrado e os campos de atuação da Unicamp.

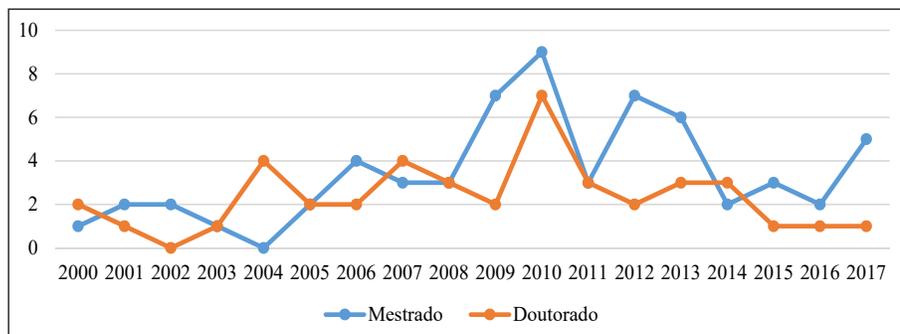
Orientador	Campos de Atuação Dissertações/ Quantidade de defesas	Campos de Atuação Teses/Quantidade de defesas
Carmem Lúcia Soares	Corpo e Artes (01)	Corpo e Cultura (04)
	Corpo e Cultura (01)	Corpo e Educação (04)
	—	Corpo e Infância (01)
Márcia Maria Strazzacappa Hernández	Corpo e Professores (03)	Corpo e Artes (03)
Eliana Ayoub	Corpo e Artes (02)	—
	Corpo e Educação (02)	—
Adilson Nascimento de Jesus	Corpo e Professores (01)	—
	Corpo e Artes (03)	—
Silvio D. Gallo	Corpo e Educação (01)	Corpo e Professores (01)
Carlos Eduardo Albuquerque Miranda	Corpo e Cultura (01)	Corpo e Educação (01)

Fonte: coleta de dados 2017.

Dos professores/orientadores, Carmem Lúcia Soares foi a que mais falou sobre o corpo dentro do doutorado em Educação com nove defesas, que discutem basicamente sobre o Corpo na Educação (04) e o Corpo na Cultura (04), apenas uma tese abordou o Corpo e Infância. No mestrado em Educação orientou apenas dois alunos com abordagens no campo de atuação Corpo e Artes (01) e Corpo e Cultura (01). A segunda orientadora a dar espaço ao corpo/corporeidade dentro do programa foi Márcia Maria Strazzacappa Hernández, com quatro estudos no doutorado, todos abordando o Corpo e Artes e quatro dissertações no campo de atuação Corpo e Professores.

Quando analisamos o período de publicações durante os 17 anos observamos que existe uma regularidade nas publicações, em praticamente todos os anos que se produziram, com exceção de 2002 para o doutorado e 2004 para o mestrado. Apesar da quantidade de estudos não serem significantes e dos números serem maiores a partir do ano de 2004, desde 2000 se fala sobre o corpo e a corporeidade na Educação. O destaque vai para o ano de 2010, com maioria tanto para as dissertações quanto (nove) para as teses (sete). Dados no Figura 3.

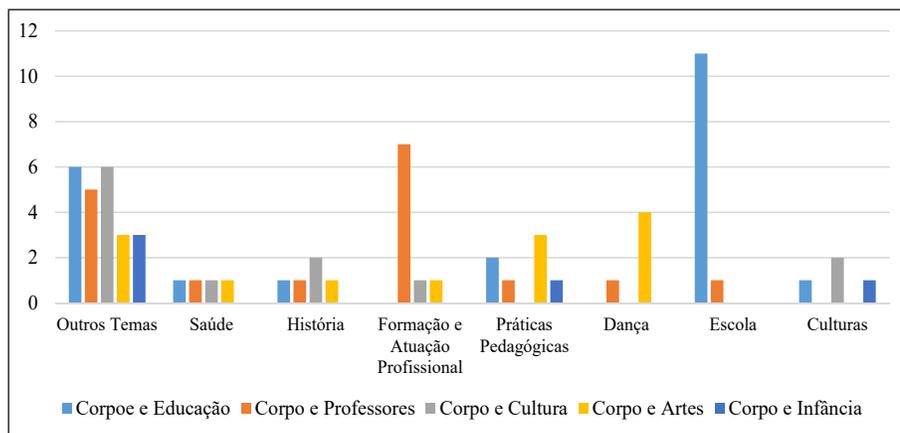
**Figura 3:** Análise Temporal separada por mestrado e doutorado.



Fonte: dados coleta 2017.

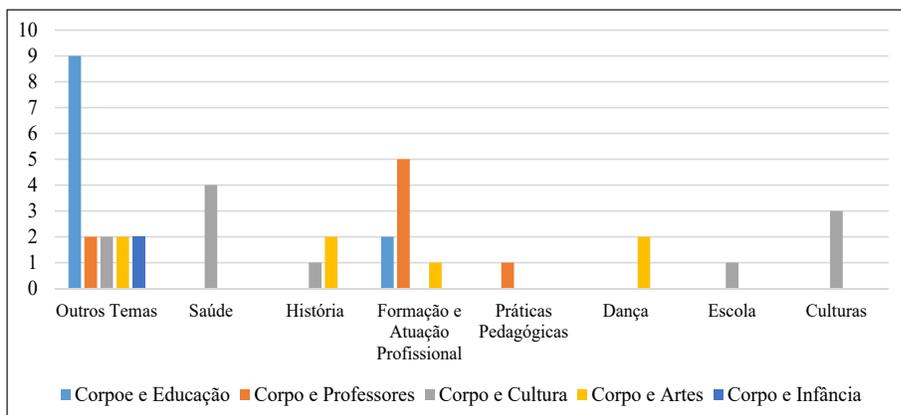
Apresentamos os resultados em relação ao campo de atuação e sua interseção com outras áreas científicas e temas de pesquisa, conforme proposto no trabalho de Simões et al. (2016) e Carbinatto et al. (2016). Devido as leituras e análises terem sido feitas apenas com os resumos, metodologias e se necessário a introdução, e não o estudo por completo, faremos assim como Carbinatto et al. (2016) uma discussão pormenorizada das áreas mais prevalentes em cada um dos campos de atuação sobre o corpo/corporeidade, acrescentando algumas áreas que não foram expressas no estudo de Simões et al. (2016). Vale salientar que existem estudos que se repetem dentro das temáticas expostas, por se comunicarem com mais de uma área científica, como exposto nas figuras 3 e 4.

**Figura 4:** Relação entre os campos de atuação e temáticas nos programas de mestrado.



Fonte: coleta de dados 2017.

**Figura 5:** Relação entre os campos de atuação e temáticas nos programas de doutorado.



Fonte: coleta de dados 2017.

#### 4. Discussão

É notável o crescimento das publicações sobre corpo/corporeidade nos programas de pós-graduação em Educação ao longo dos 17 anos, apesar das oscilações entre os anos tanto nas dissertações quanto nas teses, os números se mantêm em uma boa proporção, demonstrando que desde o início deste século se fala sobre o corpo e a corporeidade dentro do programa, e que para o mestrado o aumento das produções se faz presente a cada ano. Estes dados corroboram com diversos estudos do tipo estado arte em áreas distintas da nossa (MEDEIROS, DIAS, 2015; RIOS, MOREIRA, RESENDE, 2015; BISOL, SANGHERLIN, VALENTINI, 2013), nos mostrando que esta pode ser uma realidade da pós-graduação brasileira. Kuenzer e Moraes (2005), apontam que esta se expandiu e ainda tende a se expandir alcançando objetivos, promovendo pesquisas de alto padrão de qualidade em várias áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do país. Especificamente a pós-graduação em Educação no Brasil passou por grandes mudanças nos últimos 20 anos, sofrendo um aumento significativo, devido ao maior número de programas de pós-graduação criados, assim como também, mudanças nas temáticas e problemas, referencial teórico, abordagens, dentre outras (ANDRÉ, 2001).

Nossos resultados podem se justificar por inúmeros motivos, como o aumento dos programas e cursos de pós-graduação, especificamente no estado de São Paulo; maiores fomentos a pesquisa científica sobre educação, devido às fortes discussões a respeito dos processos educacionais no desenvolvimento pleno do ser humano; os autores que produzem sobre o tema no mesmo programa, saindo do mestrado e continuando no doutorado (ANDRÉ, 2001; KUENZER, MORAES, 2005).

É certo considerar que a Unicamp muito contribuiu para os números encontrados na presente pesquisa, o que demonstra o compromisso da universidade em discutir e disseminar a temática, sendo um reflexo do empenho e da dedicação dos professores/orientadores para com seus mestrandos e doutorandos, os incentivando a conceber a importância do corpo dentro da Educação. Carmem Lúcia Soares nos demonstrou isso.

Estes números não são novidade dentro das pesquisas do estado da arte, a Unicamp com 51 anos de existência (fundada em 5 de outubro de 1966) já foi foco de muitos resultados destes tipos de pesquisas, Simões et al. (2016), ao analisar os artigos científicos sobre ginástica, afirmam que dos 340 artigos, 28 vincularam-se a USP e 26 a Unicamp. Milani, Soares e Bortoleto (2015), contribuem com a afirmação ao destacar a produção científica sobre ginástica da faculdade de Educação Física da Unicamp. Ao pesquisar o estado da arte do ensino de sociologia na Educação básica, Handfas (2011), não foge dos resultados até agora apresentados, a Unicamp, USP e Unesp são as universidades detentoras dos maiores números de estudos, com destaque para a Unicamp.

Ao lançarmos nosso olhar para os campos de atuação observamos que a predominância de produções nos programas investigados está na categoria Corpo e Educação, com 29,8% do total (n=31 – 19 dissertações e 12 teses). Destes destacam-se a Uniso (05), Unesp/Ara (03) e Unicamp (03) para as dissertações e a Unicamp (07) e USP (03) para as teses e concordam com a Handfas (2011) e Milani, Soares e Bortoleto (2015). Constatamos que a maior parte das dissertações se relacionaram aos temas escola (11), outros temas (06) e práticas pedagógicas (02), e as teses aos outros temas (09) e Formação e Atuação Profissional (02). Os temas discutiram diversos contextos e os mais abordados abrangeram o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, as aulas de Educação Física e as possibilidades do esporte na alfabetização dos sentidos, expressões e movimento. Concluímos que o cuidado com o corpo deve e pode estar presente em todo ato educativo, nas suas mais variadas formas e propostas, porém ainda existe uma barreira a ser quebrada, da qual a maioria dos estudos se apropriam, que é a instrumentalização do corpo. É preciso entender que contar, narrar, jogar, dançar, escrever, ler, são produções do sujeito, e que a corporeidade é capaz de ressignificar e alterar as metas educativas e sociais preconizadas atualmente (NÓBREGA, 2005).

As produções sobre Corpo e Cultura perfizeram um total de 23 estudos (08 dissertações e 15 teses), com destaque para a Unicamp com duas dissertações e nove teses, seguidos da Unimep com duas dissertações e Unesp/Ara e Usp com três teses respectivamente. Dentre as temáticas mais abordadas, Culturas elencou estudos dos dois programas, dois para mestrado e três para doutorado, com produções que trazem o corpo nas diferentes culturas, como a Japonesa, a Afro-Brasileira e a Indígena. A História abrangeu apenas duas dissertações e uma delas traz a história da ginástica brasileira concomitante com a história da Educação Física. A temática Saúde apresentou apenas uma dissertação, diferindo das teses que trouxeram quatro estudos, o que nos demonstra que o caráter médico higienista que há muito tempo foi atribuído ao corpo, ainda se faz presente. Outros

temas perfizeram seis dissertações e duas teses, Formação e Atuação Profissional uma dissertação e Escola uma tese.

A categoria Corpo e Professores apresenta 22 produções (16 dissertações e 06 teses) com preponderância para as temáticas Formação e Atuação do Profissional com sete dissertações e cinco teses, com discursos sobre a formação continuada dos professores, a atuação e os ideais de corpo aplicado pelos professores e as possibilidades da arte de contar histórias como potencializadora na formação e atuação do professor. Outros temas perfizeram cinco dissertações e duas teses, e apresentam como uma de suas discussões o corpo e o movimento nas práticas dos professores, principalmente da Educação Infantil. Dança, Escola, Saúde e História foram temas de uma dissertação cada, e as Práticas Pedagógicas com uma tese, dados que demonstram uma concentração quando o assunto são os professores e suas práticas. André et al. (2001) trouxeram em seu estudo assuntos como formação inicial, formação continuada e práticas pedagógicas discutidos na escola e salas de aula, assuntos que também estimularam a realização das pesquisas alocadas nesta categoria. Assim como no estudo exposto, em conjunto com os autores das teses e dissertações, nos mostramos preocupados com o trato do corpo nas questões teórico metodológicas do processo de ensino, na construção do saber, e na pesquisa do professor. Para as universidades, os destaques de mestrado são para a Unesp e Unicamp (04 dissertações), e Usp (03 dissertações), e doutorado para Usp e Unicamp com duas pesquisas cada uma.

Em relação a categoria Corpo e Artes existem 21 produções (16 dissertações e 05 teses), com destaque para a Unicamp detentora da maioria dos estudos (13 dissertações e 04 teses), seguidas da USP e Unisal com uma dissertação cada, e a Unimep com uma tese. Neste item observamos uma grande abrangência do corpo na arte, houve estudos para quase todos os temas relacionados as dissertações, a dança apresentou o maior número (04), trazendo pontos sobre a dança circular, a dança e suas relações com o teatro, a dança contemporânea e o hip hop, nos diversos ambientes e contextos. As práticas pedagógicas compuseram quatro dissertações, com destaque para a pedagogia do circo nos discursos educacionais, principalmente a do palhaço. outros temas perfizeram três dissertações e a formação e atuação profissional uma. para as teses, as temáticas história e dança com duas teses cada, dando destaque as histórias de vida, sendo uma delas de uma bailarina e coreógrafa, e a Formação e Atuação Profissional com uma tese. Rodrigues (2015, p. 13), considera que “Através da arte, ressignificamos a vida, compartilhamos e propagamos pensamentos e podemos permear camadas mais profundas, poéticas e sensíveis”. A educação deve e tem o poder de se apropriar deste sensível, criativo e lúdico durante suas práticas, pois assim desenvolverá o aluno por completo, permitindo a aprendizagem a partir das experiências vividas pelo corpo, das relações com o entorno e as produções humanas (RIOS, MOREIRA, 2015). É neste pensamento que os estudos alocados na categoria se fazem importante no processo de formação educacional e formação humana.

A categoria Corpo e Infância é a última em frequência absoluta com apenas sete estudos (03 dissertações e 04 teses). Encontramos uma dissertação para

uma das seguintes universidades, Unicamp, Unesp/RC e PUC/SP, já para as teses duas são da Unicamp, e uma para Unimep e Ufscar respectivamente. Três das dissertações estão distribuídas na temática Outros Temas, e uma dissertação cada para as Práticas Pedagógicas. Para as teses discutiu-se sobre Outros Temas, dos quais os mecanismos publicitários, a escolarização precoce, o trabalho infantil e a infância moderna abrangeram as abordagens dos estudos. Nesta categoria há pesquisas que se repetem em mais de uma temática. Acreditamos que este talvez seja um dos mais importantes assuntos abordados em relação ao corpo, e ao mesmo tempo negligenciado, diante dos números de pesquisas. Falar da criança não é algo fácil, exige muito estudo e um pensamento complexo, devido a infinidade de discursos possíveis. O corpo da criança é sensível e suscetível a influências oriundas dos processos educacionais, da família e da própria sociedade. Respeitar esse corpo é cultivar todo um futuro, toda uma mudança de paradigmas (MORUZZI, 2012).

### 5. Considerações finais

Analisar o estado da arte sobre o corpo/corporeidade nos programas de pós-graduação em Educação nos permite concluir que muito pouco se tem produzido, comparado a influência que a corporeidade possui no processo de formação humana em todas as áreas do conhecimento. Estas ainda são incipientes e carecem de um fortalecimento reflexivo e metodológico. Portanto um trabalho em prol da massificação do corpo/corporeidade dentro das universidades pode suscitar em um aumento destas pesquisas, principalmente sobre os campos de menor concentração como as temáticas sobre as crianças. Além disso, é certo que a experiência e afinidade com o assunto constituem o quadro de produções. Pesquisadores que acreditam na importância em se falar do corpo é que a disseminam e não propriamente as universidades.

Neste contexto, concluímos que os programas de pós-graduação em Educação do estado de São Paulo, não se apropriaram de modo significativo do corpo e suas possibilidades no processo educativo, existe ainda uma resistência em mudar as concepções de corpo fragmentado e suas formas reducionistas de concebê-lo. Desenvolver pesquisas e buscar o *locus* em que o corpo na educação é abordado nos permite, indicar lacunas, evidenciar os problemas, e chamar a atenção para a busca de novas alternativas de investigações.

### Agradecimentos

Estendemos o nosso agradecimento a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento da presente pesquisa tornando-a possível. Ao grupo de estudos NUCORPO pelos incessantes aprendizados, auxílio e companheirismo na busca de contribuir para a ampliação dos estudos sobre o corpo e a pedagogia do movimento na Educação Física e Educação. Além da participação do projeto maior em que este estudo está alocado, possibilitando a ampliação das pesquisas sobre o corpo/corporeidade para todo o

Brasil, nos programas de Educação e Educação Física. E a UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) pelo espaço e possibilidade desenvolvimento da pesquisa, sendo um *locus* para a disseminação e produção do conhecimento.

### Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, 2001.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSKI, I. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 301-309, dezembro, 2001.

BEZERRA, F. L. L.; MOREIRA, W. W. Corpo e Educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n.1, p. 61-75, 2013.

BISOL, C. A.; SANGHERLIN, R. G.; VALENTINI, C. B. Educação inclusiva: estudo de estado da arte das publicações científicas brasileiras em Educação e Psicologia. **Pelotas**, n. 44, p. 240 – 264, 2013.

CARBINATTO, M. V.; CHAVES, A. D.; MOREIRA, W. W.; COELHO, A. L. S. C.; SIMÕES, R. M. R. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, 2016.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1992.

FREIRE, M.; DANTAS, M H A. Educação e Corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. **Holos**, a. 28, v. 4, p. 148-157, 2012.

HANDFAS, A. O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Inter-legere** (UFRN), v. 1, p. 386-400, 2011.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S.; MIRANDA, M. L. J. Pesquisas sobre a educação física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento**, v. 20, n.4, p. 1373-1395, 2014.

MEDEIROS, E. A. de.; DIAS, A. M.I. O estado da arte sobre a pesquisa em educação do campo na região Nordeste (1998 – 2015). **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 22, n. 3, p. 115-132, 2015.

MILANI, C.; SOARES, D.; BORTOLETO, M. S. C. Ginástica: a produção dos estudantes de graduação e especialização da faculdade de Educação Física da UNICAMP 1985-2014. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 14, n. 3, p. 89-98, 2015.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORUZZI, B. A. **A pedagogização do sexo da criança: do corpo ao dispositivo da infância**. 2012. 199f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

NÓBREGA, T. P. da. **Corporeidade e Educação Física do corpo-objeto ao corpo—sujeito**. 2 ed. Natal: Edufrn, 2005.

RIOS, F. T. A.; MOREIRA, W. W. A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem. **Evidência**, Araxá, v. 11, n. 11, p. 49-58, 2015.

RIOS, F. T. A.; MOREIRA, W. W.; RESENDE, T. M. Estado da arte: corpo na educação e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Enciclopédia biosfera, **Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.11, n.20, p. 415-422, 2015.

RODRIGUES, L. de. O. **Casulo: corpo criador**. 2015. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SIMÕES, R. MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; COELHO, A. L.; CARBINATTO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.

- Fernanda Machain Silva Tannús

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0857520201614047>

- Lucas de Oliveira Lima

Currículo: Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Preparador Físico da Associação Atlética Ponte Preta/Campinas.

- Marcus Vinicius Simões de Campos

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0829010705250836>

- Wagner Wey Moreira

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5798244047692726>